

007

SELF E IDENTIDADE. *Alexei Conte Indursky, Sara Hartmann, Mariela Michel, William Barbosa Gomes (orient.)* (UFRGS).

Os termos de autoconsciência, sentido de si e *self* têm sido recentemente definidos, na abordagem semiótica, como capacidade universal e genérica de geração de sentido. O *self* semiótico é entendido como um signo em contínuo processo de desenvolvimento, por meio de uma conversação interna reflexiva e prospectiva. Identidade é, então, definida como um traço diferencial, parcial e móvel dessa estrutura mais abrangente do *self*. Na conversação interna, o eu do presente se volta para si mesmo enquanto passado para gerar uma interpretação para o próprio *self* do futuro. Os objetivos deste estudo foram verificar: a condição empírica do construto conversação interna reflexiva, e a presença de identidades enquanto personagens lógicas da conversação interna. Participaram da pesquisa nove estudantes do curso de psicologia. Como instrumento, foram combinadas duas técnicas psicodramáticas: a Cadeira Vazia e os Aspectos Diferentes do *Self*. Primeiro, solicitou-se ao participante pensar em voz alta (solilóquio). Ao emergir uma discordância no discurso, foi introduzida uma cadeira vazia para assinalá-la como concretização. Pediu-se ao participante que trocasse de cadeira (inversão de papéis), seguindo o fluxo de seu pensamento, e dando voz às identidades visitantes. Ao final, solicitou-se a ele dar um nome a cada uma das cadeiras ocupadas. As falas foram gravadas, transcritas e analisadas, tendo como base o modelo semiótico signo-objeto-interpretante. Os resultados confirmaram a adequação das técnicas psicodramáticas para o estudo empírico da conversação interna. As identidades apresentaram-se como atualizações lógicas (interpretantes dinâmicos) em um processo capaz de produzir novos signos, atuando em oposição dialógica e desvelando diferentes modos de geração de sentido (*self*).